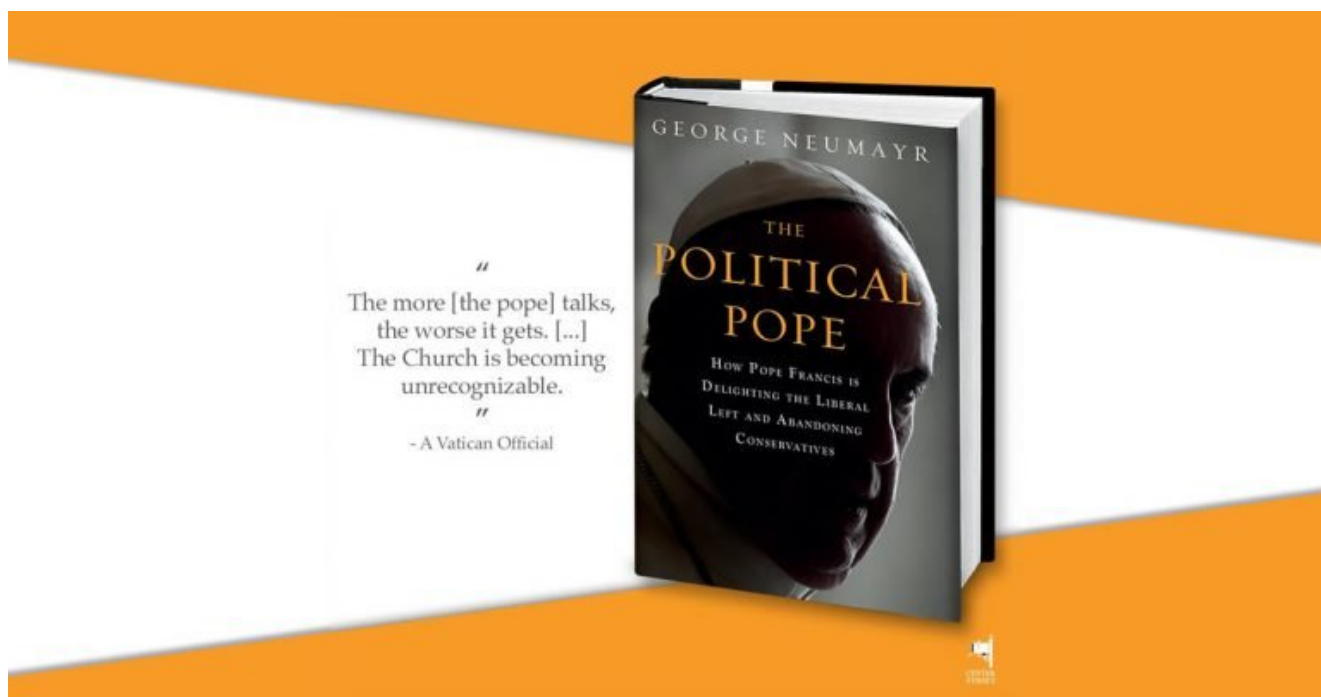


# Uma entrevista com George Neumayr, o autor de “O Papa político”



Maike Hickson.

OnePeterFive, 06 de maio 2017.

[].

Tradução. Bruno Braga.

*Nota do editor: no dia 02 de maio, foi publicado o livro de George Neumayr, “O Papa político: como o Papa Francisco agrada a esquerda liberal e abandona os conservadores” (The Political Pope: How Pope Francis is Delighting the Liberal Left and abandoning Conservatives). O OnePeterFive foi até o autor, que gentilmente nos concedeu uma entrevista. George Neumayr também deu-nos permissão para publicar o primeiro capítulo do seu livro, que publicamos logo após a entrevista. Nós encorajamos fortemente os nossos leitores a apoiarem o corajoso livro de George Neumayr, comprando-o – ele está no “Amazon” [].*

**Maïke Hickson.** O que o inspirou a escrever um livro sobre o Papa Francisco?

**George Neumayr.** Desde o primeiro momento que eu o vi, sabia que ele iria ser uma bola de demolição modernista, e ele me impressionou desde o início como um prototípico jesuíta “progressista”. Eu sabia que era um sinal extremamente ruim a Igreja nomear o primeiro Papa jesuíta no exato momento em que a Ordem dos Jesuítas estava na sua condição mais corrupta e heterodoxa. Eu sabia que estava para ser um pontificado angustiantemente histórico, e desde o primeiro momento do pontificado de Francisco, comecei a pensar que ele [o seu pontificado] seria um bom tema para um livro. À medida em que se desdobrou, tornou-se mais e mais claro para mim que alguém precisava fazer uma crônica desse pontificado consequentemente caótico.

**MH:** Você estudou na Universidade Jesuíta de São Francisco (*Jesuit University of San Francisco*). Qual foi a sua primeira reação ao ver e ouvir o Papa Francisco, o primeiro Papa jesuíta na história da Igreja?

**GN:** Por vir de uma Universidade jesuíta, eu estava muito familiarizado com as loucuras e fraudes que povoam a Ordem. Quando eu ouvi o Papa, nos primeiros meses do seu pontificado, empenhado em um falatório de esquerda sem parar, isso me fez lembrar todos os disparates que, enquanto estudante, ouvi de um parecido jesuíta “progressista”. O programa de Francisco estava obviamente posto para promover o liberalismo político, enquanto minimiza a doutrina; foi a fórmula do catolicismo da moda e vazio que eu vi exposto na Universidade Jesuíta de São Francisco.

**MH:** Que método você utilizou para estar apto a fazer uma caracterização do Papa Francisco como Papa em suas palavras e ações?

**GN:** Eu recuei e olhei para o tempo dele em Buenos Aires,

Argentina, na sua formação na Ordem dos Jesuítas, eu li todos os seus escritos e discursos disponíveis – quando ele era Bispo, antes de tornar-se Papa; eu li todas as biografias existentes sobre ele; falei com padres latino-americanos, conversei com jesuítas, com oficiais do Vaticano, falei com acadêmicos e ativistas católicos e advogados canonistas. Dada a delicadeza do tema, a maior parte das pessoas estava disposta a falar comigo anonimamente. Eu tentei olhar para todas as notícias de destaque que tinham relação com Bergoglio, antes e depois de ele se tornar Papa.

**MH:** Qual é a principal conclusão da sua pesquisa?

**GN:** A conclusão inegável é que a Igreja Católica está sofrendo com um Papa ruim e que os Cardeais devem enfrentar essa crise.

**MH:** No seu livro, como você descreve a visão de mundo política do Papa Francisco? Em quais campos da política ele mostra suas tendências de esquerda?

**GN:** O Papa Francisco é produto do esquerdismo político e do Modernismo teológico. Sua mente foi formada por todas as heresias e ideologias pós-Iluminismo, de Marx a Freud e Darwin. Ele é a realização da visão do Cardeal Carlo Martini: uma igreja modernista, que se adapta às heresias do Iluminismo. Francisco é um seguidor da escola modernista em quase todas as frentes intelectuais. Ele é um estudante da cultura bíblica modernista, o que pode ser visto na interpretação ridícula que faz de certas passagens do Evangelho: como quando descreveu o milagre da multiplicação dos pães e peixes como uma metáfora, não como um milagre. Em mais de uma ocasião ele disse que não foi um milagre, mas uma lição em partilha: “Isto é um milagre: em vez de uma multiplicação, é uma partilha, inspirada pela fé e pela oração. Todos comeram e houve sobra: é o sinal de Jesus, o Pão de Deus para a humanidade”.

**MH:** Você pensa que o Papa Francisco, nas suas declarações mais

políticas, utiliza de forma equivocada a sua posição de Chefe da Igreja Católica?

**GN:** Este pontificado é um exemplo flagrante de clericalismo fora de controle. O Papa Francisco está utilizando o púlpito do Papado, não para apresentar os ensinamentos da Igreja, mas para promover sua agenda política pessoal.

**MH:** Suas declarações políticas estão de acordo com o ensinamento da Igreja?

**GN:** Como eu documentei no livro, muitas das suas declarações não estão de acordo com o ensinamento da Igreja. O Papa Francisco é o pior professor da Fé na história da Igreja Católica. Não se poderia confiar a ele uma classe de religião escolar primária.

**MH:** Quando descreve o Papa Francisco como um homem com inclinações de esquerda, você poderia nos dar evidências disso? Quais autores marxistas ele admira ou apoia? Quais figuras de esquerda são admiradas por ele?

**GN:** Eu falo sobre isso no começo do livro. O seu mentor foi Esther Ballestrino de Careaga, que foi um comunista fervoroso. Francisco reconheceu que teve professores comunistas e que eles o influenciaram. Eu ressalto no meu livro que ele também se encontrou com a viúva de Paulo Freire, o autor da *Pedagogia do Oprimido*, um clássico da esquerda socialista na América Latina.

**MH:** Que ações práticas, enquanto Pontífice, mostram que o Papa Francisco apóia ativamente movimentos marxistas ou revolucionários?

**GN:** Eu documentei no livro todos os teólogos da libertação que o Papa Francisco reabilitou. Leonardo Boff está no topo da lista. Ele é um padre abertamente socialista que deixou o sacerdócio, mas está agora nas boas graças do Vaticano, tanto que foi conselheiro do Papa na Encíclica *Laudato si*. Ele

também reintegrou ao sacerdócio o padre comunista Miguel d'Escoto Brockmann, da Nicarágua, que ainda está em contato com o Presidente Daniel Ortega. Esse padre retomou agora suas polêmicas comunistas.

**MH:** Como você descreveria o ensinamento moral do Papa Francisco em relação com o seu ensinamento político? Há um paralelo entre o seu liberalismo político e moral?

**GN:** Ele presta homenagem ao relativismo moral e ao socialismo, que estão no coração da esquerda global. Não é coincidência que as suas frases de assinatura têm sido “Quem sou eu para julgar” e “A desigualdade é a raiz de todos os males”. Ele é querido pela esquerda global porque está avançando muitos dos itens de sua agenda, como o ativismo da mudança climática, a abertura das fronteiras, o fim da prisão perpétua (uma posição ainda tão distante que nem mesmo os democratas americanos a tomaram). Ele é um porta-voz para o controle de armas, para o governo mundial, para a redistribuição de riqueza por planejadores centrais. O Papa serve de mediador para a obstinação inerente ao liberalismo, que toma a forma do relativismo moral e a forma de um socialismo de “sinalização de virtude” (*virtue signaling*). Ele satisfaz o ego dos liberais oferecendo a eles um pontificado de “sinalização de virtudes” sem qualquer ensinamento de uma virtude real. Em outras palavras, os liberais gostam de parecer bons, mas não ser propriamente bom. É um pontificado que combina liberalismo político com relativismo moral ou doutrinal concorda com as suas políticas auto-indulgentes. Eles também gostam de uma pitada de espiritualidade não-ameaçadora em suas políticas, pitada que um jesuíta diletante da América Latina fornece.

**MH:** Você também fala no seu livro sobre a Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Amoris Laetitia*. É um documento que está de acordo com o ensinamento católico, tal como sempre foi transmitido pela Igreja?

**GN:** *Amoris Laetitia* é um dos documentos mais escandalosos da

história da Igreja. O Papa Francisco dá uma piscada de olhos e um aceno com a cabeça para os adúlteros na nota 329 do documento (“Nestas situações, muitos [divorciados e recasados], conhecendo e aceitando a possibilidade de conviver ‘como irmão e irmã’ que a Igreja lhe oferece, assinalam que, se faltam algumas expressões de intimidade, ‘não raro se põe em risco a fidelidade e se compromete o bem da prole’”). No meu livro, eu falo sobre a ambiguidade intencional do documento e do Arcebispo Bruno Forte, que ajudou a escrever o esboço do Sínodo da Família (2014) e reconheceu que o desvio do documento era típico de um jesuíta. Naquela oportunidade, o Papa disse a Forte que, se eles aprovassem explicitamente o adultério, haveria uma forte reação. Por isso, eles tinham que introduzir esse tema de forma mais sutil no documento do Sínodo.

**MH:** Existem outros campos do ensinamento católico em que o Papa Francisco se afasta da ortodoxia?

**GN:** O Papa Francisco está subvertendo o ensinamento da Igreja sobre o divórcio e, assim, subvertendo o ensinamento de muitos dos Sacramentos, como o Casamento, a Penitência, a Santa Eucaristia, as Sagradas Ordens. Ele está subvertendo a teologia sacramental da Igreja. No meu livro, eu relato muitas dessas subversões do ensinamento da Igreja, do seu apoio à utilização de contraceptivos por conta do Zika vírus ao seu indiferentismo religioso e antinomianismo, que tornou-se uma marca registrada do seu pontificado. O Papa Francisco frequentemente coloca a lei contra a misericórdia, o que é a essência da heresia antinomiana.

**MH:** O que você diz sobre a reação dos prelados da Igreja, especialmente dos Cardeais, para algumas das partes problemáticas da *Amoris Laetitia*?

**GN:** A resposta foi fraca. O Bispo Athanasius Schneider é uma excepcional exceção, ele tem falado diretamente sobre a heresia em atividade nesse documento.

**MH:** O que os Cardeais deveriam fazer agora? Existem formas para os Cardeais corrigirem o Papa?

**GN:** A minha posição é a de que os Cardeais deveriam confrontar diretamente o Papa nesta matéria e deixar claro para ele que a posição heterodoxa à qual está aderindo é absolutamente inaceitável. Então, se ele não responder os *dubia*, eles devem passar para uma correção formal.

**MH:** Quais são as razões para o silêncio de tantos prelados da Igreja em face dos ensinamentos heterodoxos vindos de Roma?

**GN:** Uma das razões é a falta de convicção. Outra, o vergonhoso carreirismo. A terceira razão é que muitos dos Bispos são covardes diante do espírito do tempo, e muitos desses “conservadores” são modernistas em câmera lenta.

**MH:** Como foi possível um Papa revolucionário ser eleito Chefe da Igreja Católica? Você toca essa questão no seu livro?

**GN:** Como eu demonstro no livro, o Papa Francisco é o ponto culminante do movimento modernista, que remonta há mais de cem anos. O Modernismo vem acumulando força na Igreja desde o Iluminismo, ele tomou velocidade no século XIX e entrou em excesso no século XX, produzindo o pontificado de Francisco. A Encíclica do Papa Pio X sobre o Modernismo é quase uma descrição cirúrgica do pontificado relativista de Francisco. Os Papas João Paulo II e Bento XVI foram redutores de velocidade naquela estrada, na medida em que perceberam que o “espírito do Vaticano II” estava causando estragos na Igreja. Mas, com Francisco agora ao volante, aqueles redutores de velocidade foram completamente ignorados.

**MH:** Como você descreveria o Modernismo, e o que há de fundamentalmente errado com ele?

**GN:** A essência do Modernismo é a absorção do liberalismo moderno no catolicismo.

**MH:** Então, como a Igreja deve encontrar um caminho de volta para uma forte e vigorosa resposta para qualquer enfraquecimento e destruição do seu ensinamento, tal como nos foi passado pelos Apóstolos?

**GN:** Todas as reformas podem ser reduzidas a uma: um retorno à ortodoxia e à santidade.

**MH:** Você é da geração católica mais nova, nascida em 1972. Qual é e foi a sua reação à Igreja Católica tal como foi apresentada para você na *Novus Ordo Mass*, e também na catequese e em todos os outros aspectos da vida católica? O que deu errado e o que está faltando?

**GN:** Eu pertencço a uma geração de católicos que pediu pão e recebeu somente pedras.

**MH:** O que você pretende com o seu livro, e o que você diria que nós, autores e jornalistas católicos, devemos e podemos fazer nesta atual situação de confusão para ajudar os fiéis?

**GN:** A minha esperança é a de que um livro como este possa contribuir para a restauração da ortodoxia e da santidade na Igreja, e eu penso que é dever dos jornalistas falar a verdade sem medo ou favor.